

## Boletim Semanal 29/2024 – 18 de julho de 2024

**LEITE**

\* Méd. Veterinário *Thiago De Marchi da Silva*

Segundo dados do Agrostat, no primeiro semestre de 2024 a importação paranaense de lácteos arrefeceu consideravelmente. Ainda que a nível nacional a redução tenha sido discreta, na casa dos 4,8%, o Paraná atingiu 43,3% de queda no volume de produtos importados. Desde abril os principais lácteos adquiridos do Mercosul, que antes eram isentos, estão sujeitos à cobrança de ICMS de 7%.

Assim, atualmente o produtor paranaense recebe em média R\$ 2,74 por litro de leite posto na indústria, ao par do recebido na mesma semana de 2023.

**PEIXES**

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Os dados preliminares do Valor Bruto da Produção de 2023 apontam que o Paraná produziu 193,3 mil toneladas de peixe, deste total 91,9% foi de tilápia, que totalizou 177,5 mil toneladas. Quando comparado ao ano de 2022 houve um crescimento de 6%.

O valor bruto da produção paranaense de pescados, tanto de água doce e salgada, totalizou 2,06 bilhões de reais em 2023. Isto representa um crescimento de 27% quando

comparado a 2022. O Núcleo Regional de Toledo é o principal produtor, com VBP de 1,08 bilhão, representando 52,7% do total estadual.

Dos 399 municípios do Estado, 364 apresentaram atividade de piscicultura em 2023. A concentração da produção é na região Oeste. Os 10 maiores municípios totalizam 58% do VBP total.

**Maiores VBPs da piscicultura paranaense (milhões de R\$)**

Município	2022	2023	Part. (%)
Nova Aurora	209,69	213,45	10,4%
Palotina	141,07	189,19	9,2%
Assis Chateaubriand	99,25	140,42	6,8%
Toledo	91,03	131,96	6,4%
Terra Roxa	75,94	101,09	4,9%
Maripá	68,64	99,91	4,8%
Nova Santa Rosa	68,23	95,93	4,7%
Guaratuba	70,03	81,33	3,9%
Marechal Cândido Rondon	48,04	73,05	3,5%
Tupãssi	47,71	69,94	3,4%
Demais Municípios	705,14	864,65	42,0%
Total	1.624,77	2.060,93	100,0%

**SUÍNOS**

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Em junho de 2024, conforme dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da carne de porco de Curitiba-PR registrou o maior aumento do País, alcançando 4,7%, quase dez vezes superior à média nacional de 0,5%. Esse aumento nos preços corrobora com os

**Boletim Semanal 29/2024 – 18 de julho de 2024**

resultados da pesquisa mensal realizada no Paraná pelo Departamento de Economia Rural (Deral) no mês de junho, que indicou um acréscimo de 3% (R\$ 0,56) no preço médio de varejo dos cortes de carne suína pesquisados (lombo sem osso, paleta com osso e pernil com osso), em comparação ao mês anterior.

O crescimento de 2,4% (+2,5 mil toneladas) nas exportações brasileiras em junho, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), associado ao papel de destaque do Paraná no fornecimento de carne suína para o mercado interno, pode ter influenciado o aumento de preços observado na capital paranaense. No mesmo mês de 2024, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, líderes nas exportações brasileiras de carne suína, apresentaram o melhor ou um dos melhores desempenhos do ano, com volumes de exportação de 56 mil, 24 mil e 15 mil toneladas, respectivamente.

**FRANGO**

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

O custo de produção do frango aumentou 3,6% (+0,16 centavos) em junho. De acordo com a Embrapa Suínos e Aves (CNPASA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em junho de 2024 o valor de R\$ 4,58/kg. Isso representa um

aumento de 3,6% (+R\$ 0,16/kg) em relação ao mês anterior (R\$ 4,42/kg) e de 2,5% (+R\$ 0,11/kg) em comparação com junho de 2023, que foi de R\$ 4,47/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +354,71 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em junho de 2024, representando um aumento de 3,61% em relação a maio que registrou 342,35 pontos, uma alta de 2,57% em relação a junho de 2023 (345,83 pontos) e um acumulado no ano de +3,90%.

Comparado ao mês anterior, o ICPFrango registrou aumento nos gastos com ração das aves (+4,75%) e na genética (+2,32%), queda no item energia elétrica, calefação e cama (-0,26%), e estabilidade nos itens mão-de-obra, transporte e sanidade.

Os custos com ração/nutrição tiveram uma elevação de 3,13% no ano e de 3,05% nos últimos 12 meses, representando 67,32% do ICPFrango. A aquisição de pintinhos de um dia / genética (com peso de 15,08% sobre o ICPFrango) teve um aumento de 4,62% no ano, porém retração de 2,29% nos últimos 12 meses.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m<sup>2</sup>, peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 66,47% do custo total de produção (R\$ 4,58/kg). Em

**Boletim Semanal 29/2024 – 18 de julho de 2024**

junho de 2024, o valor da alimentação foi de R\$ 3,09/kg, o que representa um crescimento de 4,75% em relação a maio (R\$ 2,95/kg) e um crescimento de 3,34% em relação a igual mês de 2023 (R\$ 2,99/kg).

No tocante aos insumos utilizados na criação, em junho de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 58,06/saca de 60 kg, representando uma alta de 13,5% (+R\$ 6,89) em relação ao mês anterior (maio: R\$ 51,17/sc de 60 kg). Sobre o preço de um ano atrás, teve uma alta de 5,6% (junho de 2023: R\$ 54,97/sc de 60 kg). Sobre o mês de janeiro (R\$ 59,31), verifica-se uma retração de 2,1% (-R\$ 1,25). Já o farelo de soja, importante fonte proteica para a nutrição das aves, em junho de 2024, o preço atingiu R\$ 2.313,96/tonelada, representando uma retração de 0,5% em relação ao preço médio estadual de junho de 2023 (R\$ 2.325,45/tonelada). Já em relação a maio de 2023 (R\$ 2.187,95/ tonelada), tem-se uma elevação de 5,8% (+R\$ 126,01). Quando se olha para janeiro desse ano, observa-se uma queda de 1,6% (-R\$ 37,07).

Ao analisar a relação de troca entre o frango vivo (R\$/kg) e os dois principais insumos utilizados na avicultura de corte, observa-se que, em junho de 2024, essa relação esteve mais favorável em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Em junho de 2024, foram necessários 224 kg de frango

para adquirir uma tonelada de milho (em igual mês de 2023, foram necessários 202 kg de frango). Já em relação à fonte proteica do farelo de soja, essa relação também está menos favorável ao avicultor: 536 (2024) e 512 (2023).

Nos principais estados produtores de frangos de corte e carne, os custos de produção em junho de 2024 foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 4,60/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,55/kg), sendo o primeiro 2% maior em relação ao mês anterior (R\$ 4,51/kg) e o segundo 1,8% maior que o custo total de maio (R\$ 4,47/kg). Em junho de 2024, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,32/kg, representando uma queda de 1,6% em relação a maio, cujo valor foi de R\$ 4,39/kg.

**ARROZ**

*\*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

As importações brasileiras de arroz cresceram 11% no primeiro semestre de 2024, quando comparadas ao volume do primeiro semestre de 2023. São 586 mil toneladas ante 529 mil, especialmente de arroz descascado. Em termos financeiros o aumento foi de 47%, totalizando 356 milhões de dólares, puxado pela alta dos preços do cereal no mercado internacional. A principal

**Boletim Semanal 29/2024 – 18 de julho de 2024**

origem deste arroz é o Mercosul, com destaque para o Paraguai, que forneceu 359 mil toneladas, ou seja, 60% do total importado.

Com o Paraguai como fornecedor, o Paraná é a principal porta de entrada para este produto, com 28% das importações chegando por Foz do Iguaçu e outras 23% por Guaíra, ou seja, mais de metade de todo arroz importado pelo Brasil passa por estas duas cidades. Apesar disso, menos de 10% deste volume é destinado efetivamente a municípios paranaenses e, mesmo que esse ritmo se mantenha no segundo semestre, as importações somadas à produção paranaense são insuficientes para o consumo local, que ainda é suprido por outros estados produtores. O destino final desse arroz que passa pela aduana paranaense, normalmente é São Paulo e Minas Gerais, que além de serem grandes consumidores podem redistribuir parte das importações para outros estados.

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior estado importador de arroz, comprando especialmente do Uruguai, porém com um volume representativo chegando da Tailândia neste semestre. Apesar de importar, o destaque gaúcho é nas exportações. Em função dos menores estoques nacionais esse ano, as exportações caíram 40% em volume, passando de 693 mil (1ºsem/23) para 414 mil toneladas (1ºsem/24), especialmente em

função da retração da exportação do produto com casca.

Com a vantagem logística ocasionada pela proximidade com o Paraguai, e mesmo a vocação comercial de grãos do Porto de Paranaguá, os importadores paranaenses podem abocanhar parte da distribuição dominada hoje por outros estados (MG, SP e RS), especialmente caso haja leilões fomentando o escoamento de arroz para as regiões Norte e Nordeste.

## MILHO

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A colheita da segunda safra de milho ficou estagnada na última semana devido às chuvas ocorridas no Paraná. Apesar dessa pausa, o percentual de colheita atual é de 67% de uma área total de 2,4 milhões de hectares, muito acima do percentual histórico para o período.

A previsão climática indica que nos próximos dias teremos tempo firme e com sol, isso deve favorecer a finalização da colheita do cereal pelo Estado.